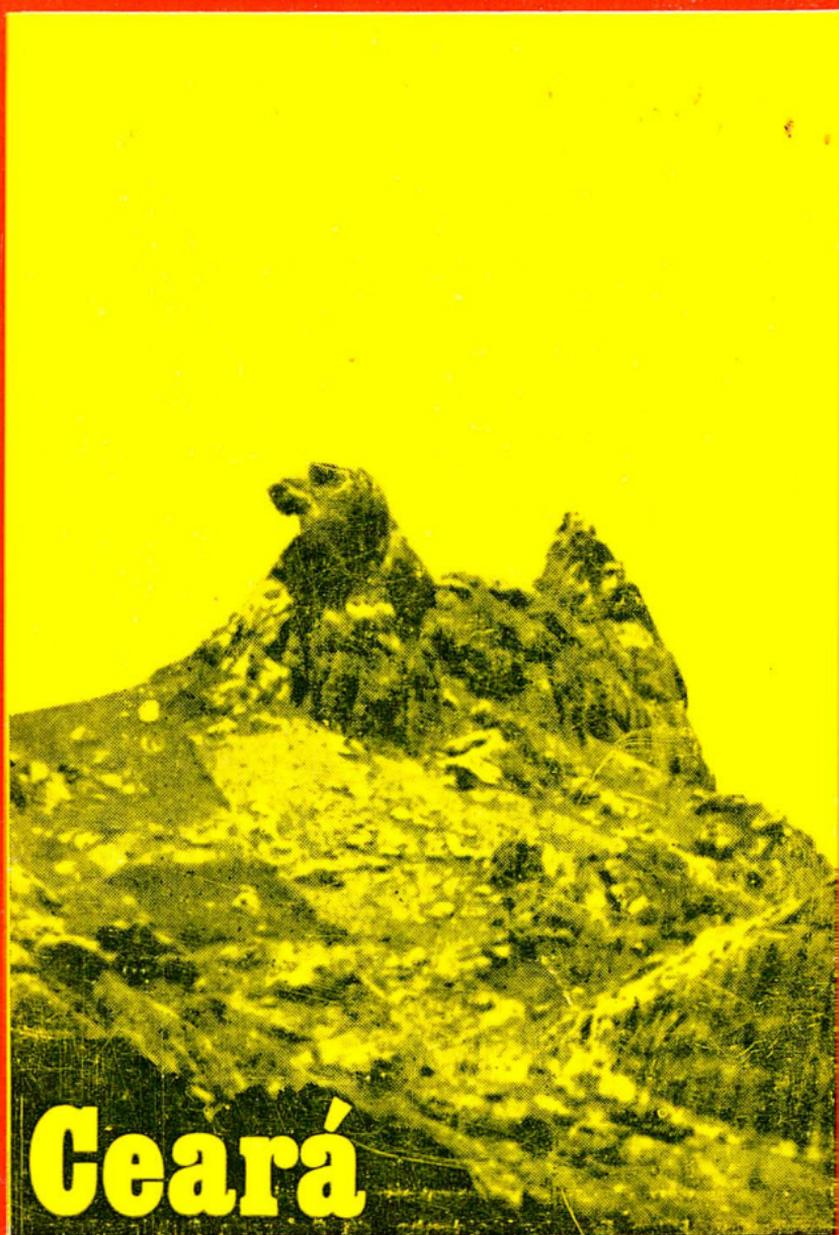


QUIXADÁ



Ceará

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA

Diretor: Ovidio de Andrade Júnior

Setor de Publicações Estatísticas Regionais

Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

Texto: Rilza Ferreira Saldanha, do Setor de Publicações
Estatísticas Regionais

Gráficos: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: Dêlcio Mendonça do SERGRAF

QUIXADÁ CEARÁ

- ASPECTOS FÍSICOS** ● Área 4.650 km²; altitude da sede: 190 m; temperatura em °C: máxima, 34; mínima, 24; precipitação pluviométrica anual: 593 mm (1970).
- POPULAÇÃO RESIDENTE** ● 98.723 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 21,23 habitantes por quilômetro quadrado.
- ECONOMIA** ● 62 estabelecimentos industriais, 920 comerciais (12 atacadistas, 890 varejistas e 18 mistos) e 78 de prestação de serviços; 2.090 imóveis rurais (INCRA); 1 agência bancária e 1 cooperativa mista.
- CULTURA** ● 386 unidades escolares de ensino primário geral, 6 estabelecimentos de ensino médio e 4 de outros cursos; 2 bibliotecas, 1 livreria, 2 tipografias; 2 cinemas, 6 associações esportivo-recreativas.
- URBANIZAÇÃO** ● 49 ruas, 2 avenidas, 6 praças, 1 jardim, 1 parque, 4.064 prédios, 1.730 ligações elétricas domiciliares, 200 aparelhos telefônicos; 8 hotéis, 13 restaurantes, 18 bares e botequins.
- SAÚDE** ● 3 hospitais com 70 leitos, 3 postos de saúde, 1 pronto-socorro, 1 centro de puericultura; 5 médicos, 4 dentistas, 3 farmacêuticos, 13 enfermeiros; 8 farmácias e drogarias.
- VEÍCULOS** ● (Registrados na Prefeitura Municipal em 1970) — 166 automóveis e jipes, 55 caminhões, 68 camionetas, 40 "pick-ups" ou furgões e 9 outros.
- FINANÇAS** ● Orçamento Municipal para 1970 (milhões de cruzeiros) — receita prevista e despesa fixada: 1,1.
- POLÍTICA** ● 15 vereadores.

ASPECTOS HISTÓRICOS

TODA a zona ribeirinha do rio Sitiá — o Gueiru dos indígenas — era habitada pelos índios tapuias-canindés, que aos poucos, foram abandonando a região, à medida que seus domínios eram conquistados pelos brancos.

Os primeiros civilizados que devassaram aquelas terras fizeram-no pelo Baixo-Jaguaribe — primeiro, o afluente Banabuiú e em seguida o Sitiá —, objetivando a conquista de novas áreas para a criação de gado.

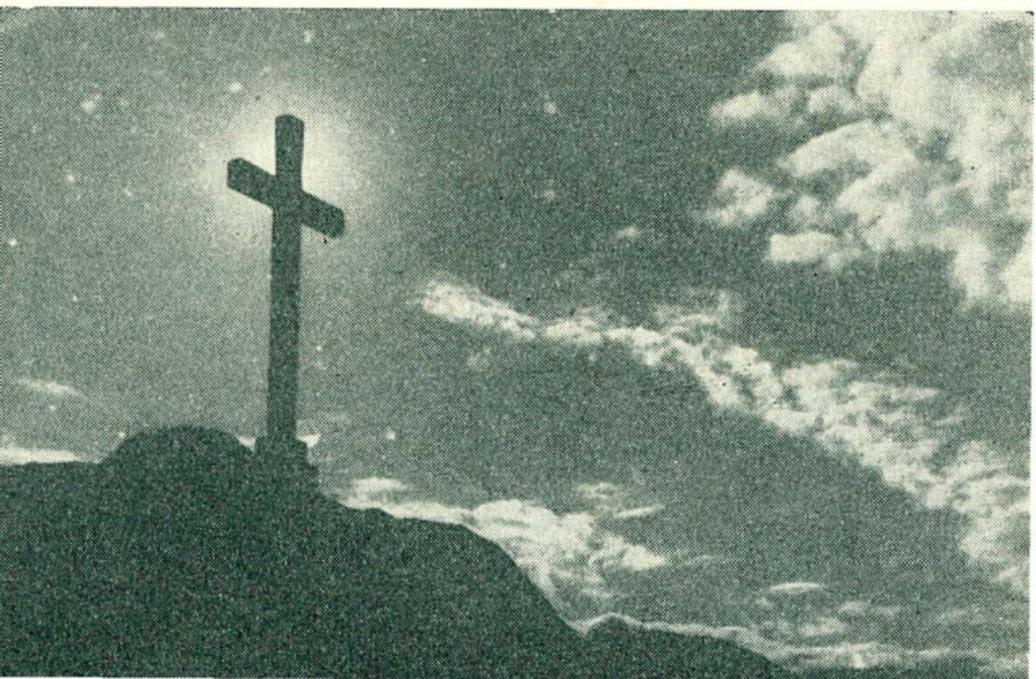
Datam de 1698 as primeiras concessões de terras feitas naquelas plagas. No entanto, sua ocupação efetiva só teve início em 1705, quando Manoel Gomes de Oliveira, André Moreira de Barros e outros, nelas conseguiram penetrar, vencida a hostilidade indígena.

Em 1743, completava-se a distribuição das terras marginais do rio Sitiá, sendo iniciado o povoamento de seu afluente Tapuiará, dos rios Quinimporó, Choró, Pirangi e Feijão. Os povoadores, comumente, emigravam de Pernambuco.

Em 1747, José de Barros Ferreira adquiriu o Sítio Quixadá, instalando uma fazenda de gado, precisamente onde se acha hoje a praça Coronel Nanam. Ali se formou um pequeno núcleo de população. Dia a dia, o lugarejo foi prosperando, impondo-se a ereção de uma capelinha. José de Barros Ferreira, fez a doação de meia légua de terras, 20 vacas, 12 potros e mais 100 palmos de quadra de terra para a construção do Templo. Construída em 1770, a Capela teve como padroeiros Jesus-Maria-José. De 1886 para cá, a pequena Capela se foi transformando aos poucos na Igreja Matriz atual.

Entre os anos de 1860 e 1863 foram criadas as primeiras escolas públicas.

Pedra do Cruzeiro (símbolo da cidade)



Há controvérsia em torno do significado do topônimo Quixadá. Eusébio de Sousa, em sua *Memória sobre o Município de Quixadá*, aponta nada menos de seis versões: “vocábulo de origem guarani, que significa pedra de ponta curvada (Pompeu Sobrinho); corruptela da expressão “queixada”, porco do mato que abundou na região; quintal de rochas; “Oh! Eu sou o Senhor” (Martius, apud Paulinho Nogueira); terra de queixa; e problemáticamente “rio ” ou “riacho” (Teodoro Sampaio).

● *Formação Administrativa*

A FREGUESIA, com sede na povoação de Quixadá, foi criada pela Lei provincial n.º 1.305, de 5 de novembro de 1869.

A Lei provincial n.º 1.347, de 27 de outubro de 1870, criou o Município de Quixadá, com território desmembrado do de Quixeramobim e sede no núcleo de Quixadá, elevado à categoria de vila.

A vila recebeu foros de cidade por efeito da Lei provincial n.º 2.166, de 17 de agosto de 1889.

Em 1911, compunha-se o Município de 4 distritos: Quixadá, Serra Azul, Serra de Santo Estêvão e São Francisco da Califórnia. Em 1920, era formado pelos distritos de Quixadá, Serra Azul, Serra do Estêvão, Califórnia e Tapuiará.

A partir da divisão territorial para 1933-36 (Decretos-leis estaduais ns. 193, de 20 de maio de 1931, e 1.156, de 4 de dezembro de 1933) o Município passou a compor-se dos distritos de Quixadá, Barra do Sitiá, Caiçarina, Choró, Floriano Peixoto, Junco, Laranjeiras, Serra do Estêvão e Tapuiará. Em 1938 (Decreto-lei estadual n.º 169, de 31 de março), surgiram mais 2 distritos: Boa Água e Custódio.

Esta divisão permanece, apenas com alterações toponímicas ocorridas entre 1943-1947, além de acréscimo do distrito de Cipó dos Anjos (Lei estadual n.º 7.104, de 8 de janeiro de 1964) e anulação de alguns desmembramentos.

Os distritos, atualmente, apresentam a seguinte toponímia: Quixadá (sede), Banabuiú (ex-Laranjeiras), Caiçarina, Choró, Cipó dos Anjos, Custódio, Daniel de Queiroz (ex-Junco), Dom Maurício (ex-Serra do Estêvão), Ibaretama (ex-Serra Azul), Juatama (ex-Floriano Peixoto), Rinaré (ex-Boa Água), Sitiá (ex-Barra do Sitiá) e Tapuiará.

● *Formação Judiciária*

A LEI n.º 150, de 2 de setembro de 1838, criou o distrito de paz, na povoação de Quixadá. A Lei número 1.347, de 27 de outubro de 1870, que constituiu o Município, elevou-o também a termo judiciário.

Em face da Lei n.º 2.107, de 28 de novembro de 1885, tornou-se Quixadá sede de Comarca. Esta, pouco depois, foi suprimida pelo Decreto estadual

n.º 196, de 5 de junho de 1891, confirmado pela Lei n.º 37, de 1.º de dezembro de 1892, voltando o termo a pertencer à Comarca de Quixeramobim.

A restauração da Comarca de Quixadá deve-se à Lei n.º 491, de 22 de outubro de 1898. É atualmente de 3.ª entrância.

Militam no foro local 3 advogados.

ASPECTOS FÍSICOS

QUIXADÁ é um dos maiores municípios compreendidos no plano inclinado que se eleva suavemente do litoral aos confins meridionais do Estado. Mede 4.650 km² de área e confronta ao Norte, com Itapiúna, a Nordeste, com Aracoiaba e Canindé, a Leste, com Morada Nova, ao Sul, com Jaguaratama e Solonópole, e a Oeste, com Quixeramobim. Apresenta, como pontos extremos, ao Norte, o Serrote; ao Sul, a nascente do riacho da Timbaúba, tributário do Pimenta; a leste, a serra dos Olhos-d'Água e a Oeste, as cabeceiras do riacho dos Três Irmãos, na serra do mesmo nome.

As numerosas elevações do terreno tomam os nomes de serras do Estêvão, Azul, Branca, Urubu, Preta, Juá, Balança, Macacos, Faisca, Palma, Três Irmãos, Paulinos, Teixeira, Passagem, Tanquinhos, Pai Pedro e Pedras Brancas. O solo é constituído principalmente de rochas em decomposição em sua base e de terrenos argilosos, ricos em potassa e pobres em cal e fósforo.

A camada argilosa decomposta é geralmente delgada, e a erosão revela a rocha compacta, sob forma de lajes, ou de seixos refratários à decomposição. Nos sopés das elevações, porém, bem assim nas depressões, acumulam-se espessas camadas de argila, de coloração avermelhada. Nas margens dos cursos de água formam-se depósitos aluviais ou coroas impregnadas de matéria orgânica.

Esses cursos, de regime temporário e torrencial, dividem-se em dois grupos: os que deságuam diretamente no Atlântico — Choró e Pirangi; e os tributários do rio Banabuiú — rio Quixeramobim, riachos Pimenta, dos Grossos e da Penha e rio Sitiá, com seus afluentes — das Cabaças, Mororó, Ipueiras, Catita, Tapuiará, Uruquê e Quinimporó.

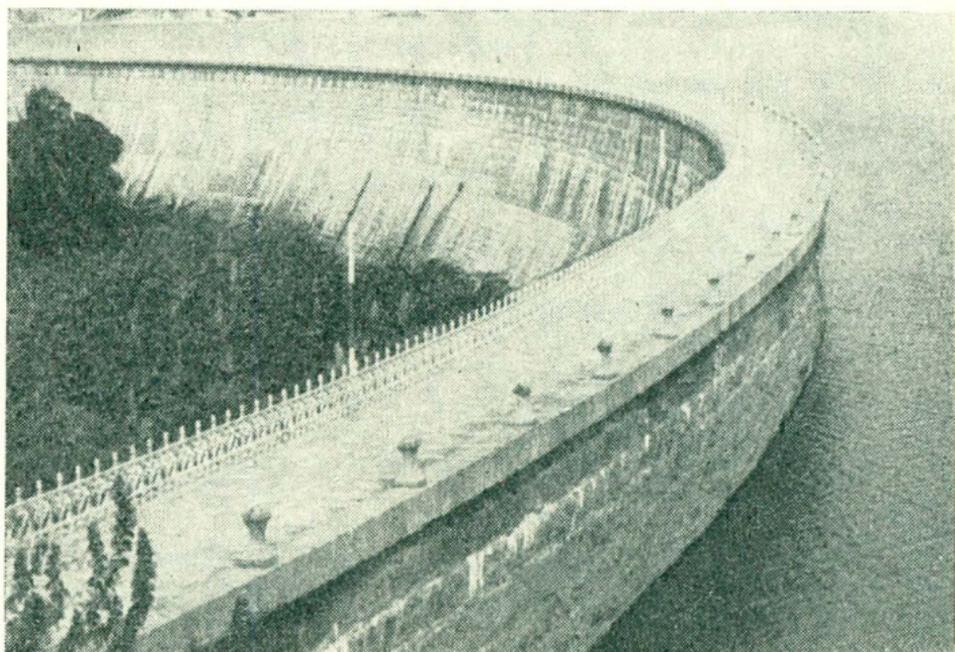
A cobertura vegetal do Município ora hidrófila, ora xerófila, está representada pela caatinga.

O clima é quente nos meses de dezembro e janeiro, refrescando em junho e julho. A máxima observada em 1970 foi de 34°C e a mínima de 24°C. À noite, geralmente, sente-se na região a influência refrescante do "aracati". O clima é dos mais secos, achando-se a área do Município compreendida na região de média pluviosidade; em 1970, o índice pluviométrico foi de 593 mm. O período de chuvas se desdobra de fevereiro a junho.

A cidade situa-se a 4°57'59" de latitude Sul e a 39°01'09" de longitude W.Gr., rumo SSO com relação a Fortaleza, da qual dista 147 km, em linha reta; localizada em vasto altiplano, a 190 metros de altitude e à margem esquerda do rio Sitiá, é circundada de monumentais monólitos que emprestam curiosa feição à paisagem.

● Açudes

HÁ NO Município açudes públicos e particulares, capitulando-se os primeiros na chamada "grande açudagem" e dividindo-se os demais em médios e



Açude do Cedro

pequenos. Entre os primeiros, o Cedro, o Choró e o Arrojado Lisboa apresentam características técnicas e econômicas de relevância. O *Cedro* é formado por quatro barragens, sendo a principal de alvenaria ciclópica e forma circular, duas auxiliares, de terra com revestimento de pedra e cimento, uma com 300 m de extensão e outra com 250 e uma pequena barragem de terra, denominada *Forges*, na parte meridional. Dispõe de dois sangradouros, sendo a saída da água para irrigação regulada por uma torre de descarga.

A capacidade do reservatório é de 125.694.200 m³. Formam a bacia hidrográfica de açudagem o rio Sitiá, e ribeiros Caracol, Jatobá, Verde e dos Bois.

O *Arrojado Lisboa*, também chamado Açude Banabuiú, está localizado no sistema do Jaguaribe e barra do Banabuiú, no distrito de igual nome. É o terceiro reservatório do Estado, tendo sido inaugurado em 1966. Sua capacidade é de 1 bilhão de metros cúbicos podendo atingir 1,7 bilhão quando instaladas as comportas.

A barragem principal mede 57,7 m de altura, 824 m de extensão e 12 m de largura no coroa-mento.

O sangradouro tem uma descarga máxima de 5.200 m³. Sobre ele há uma ponte de concreto armado que dá curso à estrada de rodagem Banabuiú—Quixadá—Solonópole, e tem extensão de 102,8 m e largura de 8,20 m.

O *Choró* ocupa, quanto à capacidade de acumulação, o segundo lugar entre os grandes açudes do Ceará, superado apenas pelo *General Sampaio*, no Município de Canindé. Possui capacidade de 143.000.000 m³ e dista 25 km da cidade, na antiga fazenda Lajeirinho. A barragem principal aproveita um boqueirão formado pelos últimos contrafortes da serra do Estêvão.

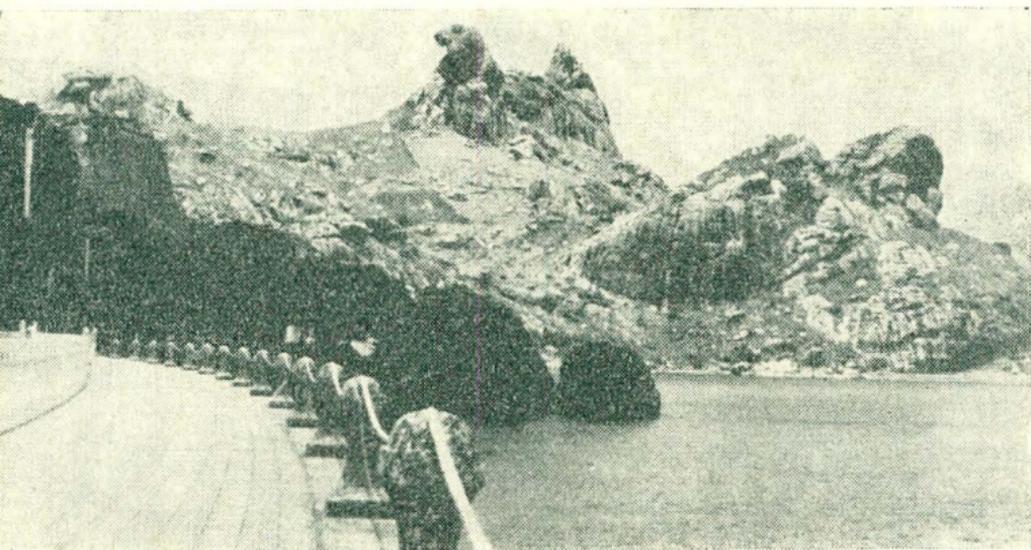
A bacia hidrográfica do *Choró*, compreende os seguintes cursos de água: *Choró*, *Riacho do Veríssimo*, *Riacho das Queimadas*, *Riacho da Cruz*, *Currais* e *Olho-d'Água*.

Açudes particulares — Há no Município 21 açudes particulares construídos com a cooperação do DNOCS, com potencial de armazenamento de 38.493.673 m³. Outros receberam ajuda técnica e financeira do Departamento de Obras Públicas do Estado, totalizando um represamento calculado em 29.000.000 m³.

Existem, a par destes e muito mais numerosos, os pequenos e médios açudes construídos pelos próprios fazendeiros, sem qualquer auxílio estranho, com capacidade global estimada em 35.000.000 m³.

De acordo com os dados acima consignados, os açudes do Município reúnem 1.371.187.873 m³ de água, que correspondem a cerca de 20% do potencial hidráulico dos açudes públicos e particulares existentes no Ceará; *Quixadá* figura, assim, em 3.º lugar, entre os municípios de maior volume de água açudada.

Vista parcial da barragem do Açude do Cedro



● Turismo

“SITUADO numa área castigada pelas secas, mas de grande densidade demográfica, Quixadá, além de suas ásperas e grandiosas belezas naturais, apresenta como atrações turísticas as obras públicas e particulares destinadas à proteção do homem contra as inclemências do clima”.

Os famosos “serrotes”, de rocha inteiramente desnuda, cercam o altiplano onde foi construída a cidade e constituem, pelas formas atormentadas e aspectos fantásticos com que se apresentam, singulares curiosidades para os visitantes.

Há o *Serrote do Magé*, onde foi descoberto em uma caverna, um suposto cemitério indígena; o do *Padre*, com seu olho-d’água lendário e a cova das andorinhas; a *Faladeira*, repetindo as vozes emitidas na seu sopé; a pedra do *Cruzeiro*, local de romaria e os famosos *Bico da Arara* e *Galinha Choca*, cujos contornos são como símbolos do lugar, pelos aspectos característicos que apresentam.

Localizado em plena Serra do Estevão ergue-se antigo mosteiro, o de Santa Cruz, fundado pelo beneditino Maurício Trickzy — Dom Maurício — como se tornou conhecido.

Alargando a clareira no cimo da montanha, Dom Maurício ali construiu o mosteiro e a respectiva capela, tendo do lado oposto a esta o edifício do colégio, com alpendres dando para amplo pátio

Chalé da Pedra



interno. Nesse local funcionou durante sete anos (1903-1909) o Ginásio São José.

No sistema orográfico do Ceará, constitui a serra do Estêvão um elo da cadeia central, formada de relevos de origem arqueana, que se sucedem desde o litoral até o alto sertão.

Sua altitude não ultrapassa os 400 metros, mas localizada numa zona batida pelas estiagens periódicas, representa verdadeiro oásis em meio à aspezeza do sertão. As temperaturas extremas aí registram mínimas de 18°C e máximas de 30°C à sombra, durante o ano, e as variações são de pequena amplitude.

As instalações do mosteiro foram posteriormente transferidas à Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, que ali instalou um centro de formação vocacional, e no prédio do colégio, a Casa de Repouso São José. Estabelecimento sem similar no Ceará e talvez no Norte do País, é especialmente recomendado para pessoas cuja cura exige descanso, tranqüilidade, bom clima e passadio saudável.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

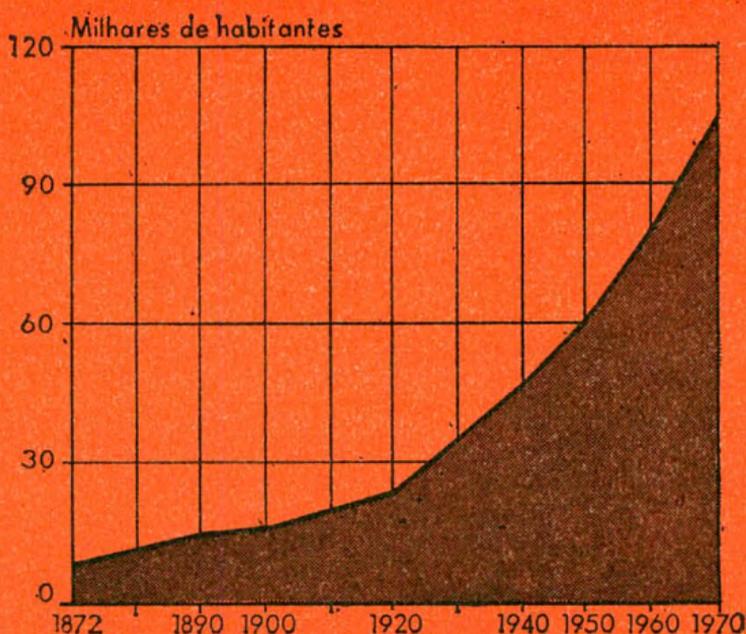
A FORMAÇÃO étnica e demográfica de Quixadá, como a de todo o sertão central, processou-se através do contacto da raça branca conquistadora com a do silvícola autóctone. O grosso da população resultou desse cruzamento, produzindo uma mestiçagem tendente a se aproximar cada vez mais dos caracteres somáticos do elemento branco.

Comuna caracteristicamente agropastoril, 80,1% de sua população (Censo de 1970) acha-se sediada na zona rural, embora transitoriamente fixada, porque ainda sujeita em parte aos deslocamentos provocados pelas secas periódicas e pela instabilidade das condições econômicas.

Os sucessivos levantamentos censitários levados a efeito desde a fundação do Município dão para o mesmo a seguinte população, em confronto com a do Estado.

ANO	MUNICÍPIO	ESTADO	%
1872.....	8 629	721 686	1,1
1890.....	14 788	805 687	1,7
1900.....	16 880	849 127	2,0
1920.....	24 065	1 319 228	1,8
1940.....	46 478	2 091 032	2,2
1950.....	61 631	2 695 450	2,3
1960.....	81 682	3 337 856	2,4
1970.....	104 856	4 491 590	2,3

POPULAÇÃO



Os dados percentuais revelam aumento gradativo da população do Município com relação à do Estado. Registrou-se apenas ligeiro decréscimo no Censo de 1920, em consequência das secas de 1915 e 1919, cuja incidência foi mais intensa no sertão central do que noutras áreas fisiográficas.

O crescimento foi de 32,5% entre os Censos de 1950-60, sendo que na zona urbana atingiu a 55,4%.

Ainda em relação a esse período, houve um aumento de 56,5% no distrito-sede, alcançando a cidade 61,4%. Existiam 13.358 domicílios, dos quais 3.184 no distrito-sede.

Já no Censo de 1970, Quixadá revelou ter a população acrescida de 23.174 pessoas, passando a 104.856; coloca-se, assim, em terceiro lugar entre as mais populosas comunas cearenses, apenas superado pela Capital, com 872.702, e Sobral, com 105.327.

Quanto à população residente, verifica-se que dos 98.723 habitantes, 49.499 pertenciam ao sexo masculino. A densidade demográfica evoluiu de 16,87 em 1960, para 21,23 habitantes por quilômetro quadrado.

O último Censo apurou, ainda, a existência de 19.917 domicílios, dos quais estavam ocupados 16.428 (12.856 na zona rural) e 3.489 vagos ou fechados.

O movimento do Registro Civil, em 1970, revelou 373 casamentos, 1.139 nascimentos no ano (incluídos 4 natimortos) e 628 óbitos, sendo 307 menores de 1 ano.

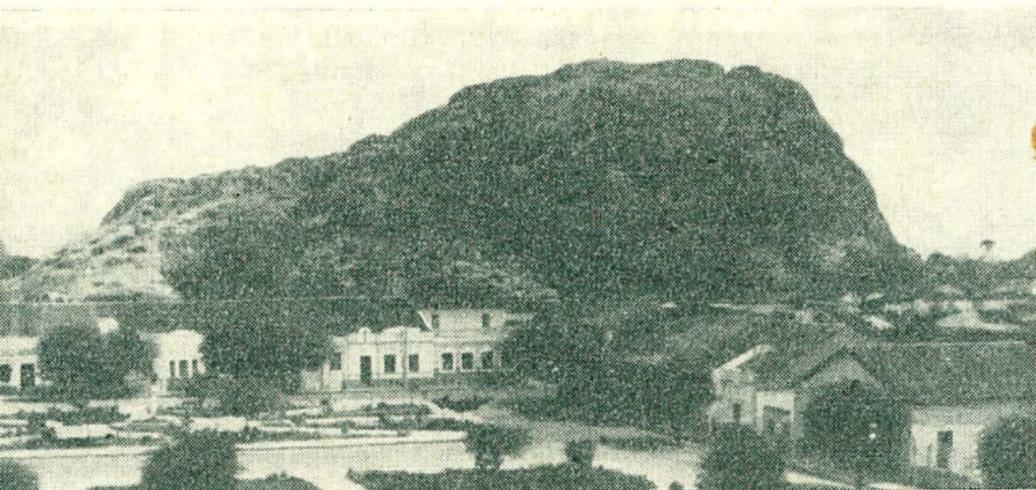
ASPECTOS ECONÔMICOS

No ATUAL estágio de desenvolvimento, a riqueza do Município, como a de toda a zona em que se acha encravado, tanto provém da pecuária, a que se dedicam os fazendeiros, como do cultivo da terra, de que vive a grande maioria da população rural.

● *Produção Extrativa Vegetal*

A PRODUÇÃO extrativa vegetal consiste em carnaúba (cera), oiticica (semente), angico (cascas tânicas), madeira, lenha, carvão vegetal e castanha-de-caju, que em 1970, segundo fontes locais, renderam: carnaúba, 6 toneladas, no valor de Cr\$ 12,0 milhares; oiticica, 250 t, e Cr\$ 17,5 milhares; angico, 15 t, e Cr\$ 0,9 milhar; carvão vegetal, 35 t, e Cr\$ 4,5 milhares e a castanha-do-caju, 1,8 t e Cr\$ 2,4 milhares. No mesmo ano, a produção de lenha somou 10.000 m³, no valor de Cr\$ 40,0 milhares.

Vista parcial da cidade



● *Pesca*

A PESCA é explorada nos açudes particulares, e com maior eficiência e regularidade nos açudes públicos,

especialmente no do *Cedro*. Representa valiosa fonte complementar de subsistência para a população localizada nas cercanias. Entre os peixes e crustáceos existentes figuram: curumatã, pescada, piau, cangati, tucumaré, beiru, traíra, corró, camarão de água doce e outros, originários do Amazonas e do São Francisco e aclimados nos açudes nordestinos pelo Serviço de Piscicultura do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

Em 1970, a pesca não colonizada foi estimada em 1.685 toneladas, no valor de Cr\$ 1.200,0 milhares, e o número de pescadores em 2.313, dos quais 186 menores de 18 anos, todos brasileiros.

O equipamento utilizado resumia-se a 652 canoas a remo e 2 a motor, 1.244 redes de espera 1.299 de arrasto e 1.825 linhas soltas.

● Agricultura

LOCALIZADA de preferência nas serras, nas coroas aluvionais e nas manchas mais férteis da caatinga, cobre a lavoura com seus roçados parte apreciável da superfície rural.

Os principais produtos são, em ordem de importância econômica, algodão, milho, feijão, mandioca, arroz, etc. Os três primeiros formam a base da economia sertaneja de consumo e são geralmente cultivados em consorciação. Entre duas covas de milho semeia-se uma de feijão, e entre duas carreiras assim formadas planta-se uma de algodão.

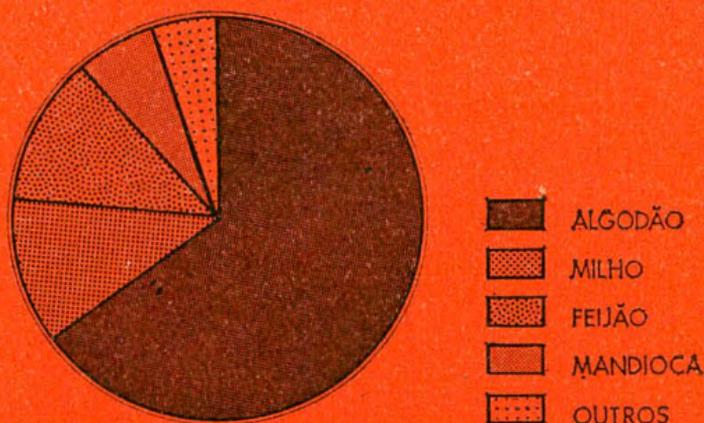
Em 1969, o valor da produção agrícola elevou-se a Cr\$ 8,6 milhões, medindo 121.707 hectares a área das lavouras.

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Cr\$ 1 000	% sobre o total
Algodão.....	72 593	5 625	65,3
Milho.....	21 000	1 008	11,7
Feijão.....	25 000	1 000	11,6
Mandioca.....	1 500	540	6,3
Arroz.....	1 200	234	2,7
Outros (1).....	414	203	2,4
TOTAL.....	121 707	8 610	100,0

(1) Em outros incluem-se: banana, melancia, mamona, batata-doce, cana-de-açúcar, coco-da-baía, caqui, manga, laranja, tomate e limão.

AGRICULTURA

Valor da produção - 1969



Quixadá ocupou o 5.º lugar como produtor de algodão no Estado, com uma safra de 12.138 toneladas.

O milho e o feijão, que acompanham distanciadamente o algodão, na ordem de importância econômica dentro do Município, produziram 7.560 e 3.000 toneladas, respectivamente.

Funciona em Quixadá um Escritório Regional do Sistema Brasileiro de Extensão Rural (ABCAR-Ceará) e uma cooperativa agrícola mista. Há 11 agrônomos em atividade.

Até 1970, foram cadastrados pelo INCRA 2.097 imóveis rurais.

● Pecuária

CENTRO pastoril dos mais importantes do Estado, não só pelo efetivo dos rebanhos como também pela qualidade do gado, Quixadá ainda se destaca pelas suas propriedades rurais, entre as quais figuram algumas das mais progressistas da zona sertaneja.

Foi município pioneiro na introdução de animais importados. Graças a essa iniciativa, em seus plantéis se vão acentuando boas características de zebuínos (indubrasil, nelore e guzerá), ao lado do holandês e do schwitz.

Em 1970, foram importadas 1.600 cabeças, para reprodução e corte.

Os dados estatísticos abaixo, concernentes ao gado existente em 1969, dão idéia da contribuição da pecuária ao potencial econômico do Município.

ESPÉCIE	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (Cr\$ 1 000)
Bovinos.....	49 300	14 175
Eqüinos.....	5 000	1 000
Asininos.....	18 000	540
Muares.....	5 500	1 100
Suínos.....	53 000	1 764
Ovinos.....	42 000	1 260
Caprinos.....	40 000	1 000
TOTAL.....	212 800	20 839

Os bovinos representavam 68,0% do valor total dos rebanhos, seguidos pelos suínos, com 8,5% e pelos ovinos, com 6,0%.

No ano em referência, o valor do leite atingiu a Cr\$ 2,6 milhões, para uma produção de 6.480.000 litros.

Anualmente, de 24 a 27 de outubro, realiza-se uma exposição pecuária, na qual se destacam as raças holandesas e guzerá. Em 1969, cerca de 100 expositores apresentaram seus produtos e perto de 5.000 pessoas visitaram a mesma. Em 1970 não foi realizado o certame em virtude da seca.

O plantel avícola (palmípedes e galináceos) compreendia 255.000 cabeças, no valor de Cr\$ 730,6 milhares. A produção de ovos alcançou 300 mil dúzias, valendo Cr\$ 288,0 milhares.

O mel e a cera de abelha renderam, no mesmo ano, 20 toneladas, no valor de Cr\$ 27,0 milhares.

Havia 2 veterinários em atividade.

● Indústria

NA INDÚSTRIA quixadaense, em desenvolvimento, quase toda a matéria-prima tem origem na produção agropastoril do próprio Município, concorrendo o algodão com a maior parcela.

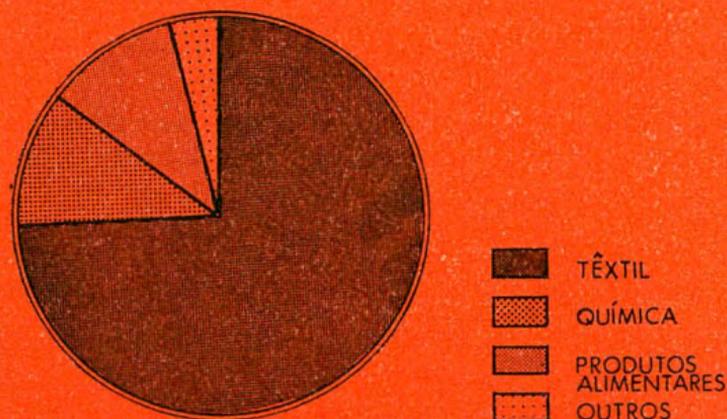
Em 1969, estava assim representada:

CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	NÚMERO DE ESTA- PESSOAL BELECI- OCUPADO MENTOS		VALOR DA PRODUÇÃO DE 1969	
	Em 31-12-1969		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Indústrias de transformação	62	369	9 311	100,0
Minerais não metálicos..	10	25	98	1,1
Madeira.....	3	8	35	0,4
Química.....	5	45	1 021	11,0
Têxtil.....	9	180	6 916	74,3
Produtos alimentares.....	30	81	1 008	10,8
Outras indústrias.....	5	30	233	2,4

Contribuem grandemente para o valor total, as indústrias baseadas na transformação do algodão, tanto no gênero têxtil, com o beneficiamento do algodão em pluma, como no de química com a extração de óleo em bruto, do caroço. Segue-se, entre os produtos alimentares o leite resfriado, terceiro colocado em ordem de importância econômica.

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Valor da produção-1969



● *Abate de Reses*

EM 1969 foram abatidos 2.672 bovinos, 5.120 suínos, 4.311 ovinos e 4.145 caprinos. No valor de Cr\$ 1.793 milhares, o produto do abate elevou-se a 829 toneladas.

Na formação desse total, a maior parcela, de 363 toneladas, correspondia à carne verde de bovino, que cobriu 60,7% do valor total da produção, seguida de 179 toneladas de carne verde de suíno, com 16,0% do valor e de toucinho fresco, com 128 t e 13,1%. Compunham os 10,2% restantes do valor as carnes verdes e as peles secas de ovino e caprino e o couro verde de bovino.

● *Comércio*

A QUASE totalidade do movimento mercantil se processa na sede municipal, considerada um dos mais importantes centros comerciais do Estado, notadamente no tocante a transações em torno de produtos de exportação: algodão (pluma e óleo bruto), oiticica, castanha-de-caju, couros e peles, vaquetas e solas e redes de dormir.

Em 1969, foram exportadas mercadorias no valor de Cr\$ 6,8 milhões, para as cidades de Fortaleza, Belo Horizonte e Belém, e de Cr\$ 2,7 milhões para França e Alemanha.

O comércio de importação, se bem que bastante movimentado, ressentia-se da influência da praça de Fortaleza, relativamente próxima.

Existiam na cidade 920 estabelecimentos comerciais (890 varejistas, 12 atacadistas e 18 mistos) em 1970.

● *Bancos*

EM 1970, funcionava no Município uma agência do Banco do Brasil.

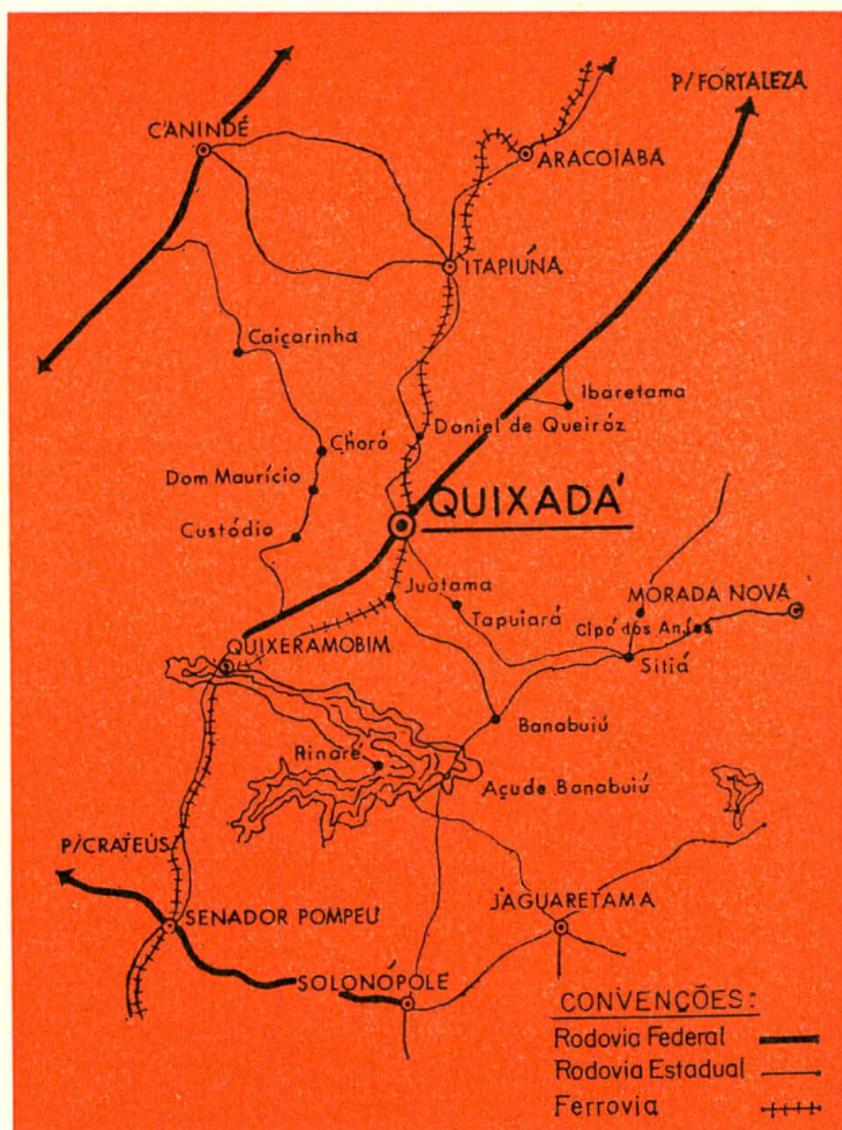
Os saldos referentes às principais contas, em 31 de dezembro de 1968, em milhares de cruzeiros, eram: caixa, 23; empréstimos, 7.440; depósitos à vista e a curto prazo, 726 e depósitos a médio prazo, 41.

● *Serviços*

HAVIA, em 1970, 78 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais 11 oficinas de reparação, 13 restaurantes, 18 bares e botequins, 8 salões de barbeiros, 3 de cabeleireiros, 8 hotéis, sendo 7 na sede e 1 em Banabuiú.

● Transportes

O MUNICÍPIO é servido pela Rede de Viação Cearense, filiada à Rede Ferroviária Federal — RFFSA, através da Linha Sul, ramal Professor João Felipe-Crato, com as seguintes estações: Muquém, Daniel de Queiroz, Tapirussu, Quixadá, Juatama e Francisco de Holanda. Há também um campo de pouso, com pista de 1.200x10m, de argila batida.



O tráfego mais intenso, porém, é o rodoviário que utiliza duas estradas de rodagem, a federal BR-116 e a estadual CE-55, cognominada Estrada do Algodão, bem assim as municipais, que ligam a sede aos distritos e comarcas vizinhas.

O quadro abaixo indica as distâncias entre Quixadá e as cidades mais próximas e as capitais estadual e federal:

LOCALIDADE	VIAS DE COMUNICAÇÃO	TEMPO DE PERCURSO
Aracoiaba.....	rodovia	2h 30m
»	ferrovia	3h
Canindé.....	rodovia	3h
Itapiúna	rodovia	1h 30m
»	ferrovia	1h 30m
Jaguaretama.....	rodovia	3h
Morada Nova.....	rodovia	3h
Quixeramobim.....	rodovia	1h
»	ferrovia	1h
Solonópole.....	rodovia	3h
Senador Pompeu.....	rodovia	2h 30m
»	ferrovia	3h
Fortaleza.....	rodovia	3h
»	ferrovia	6h 30m
Brasília.....	rodovia	6 dias

Nos registros da Prefeitura, em 1970, constavam os seguintes veículos:

Automóveis e jipes	166
Caminhões	55
“Pick-ups” ou furgões	40
Camionetas	68
Motonetas	9

● Comunicações

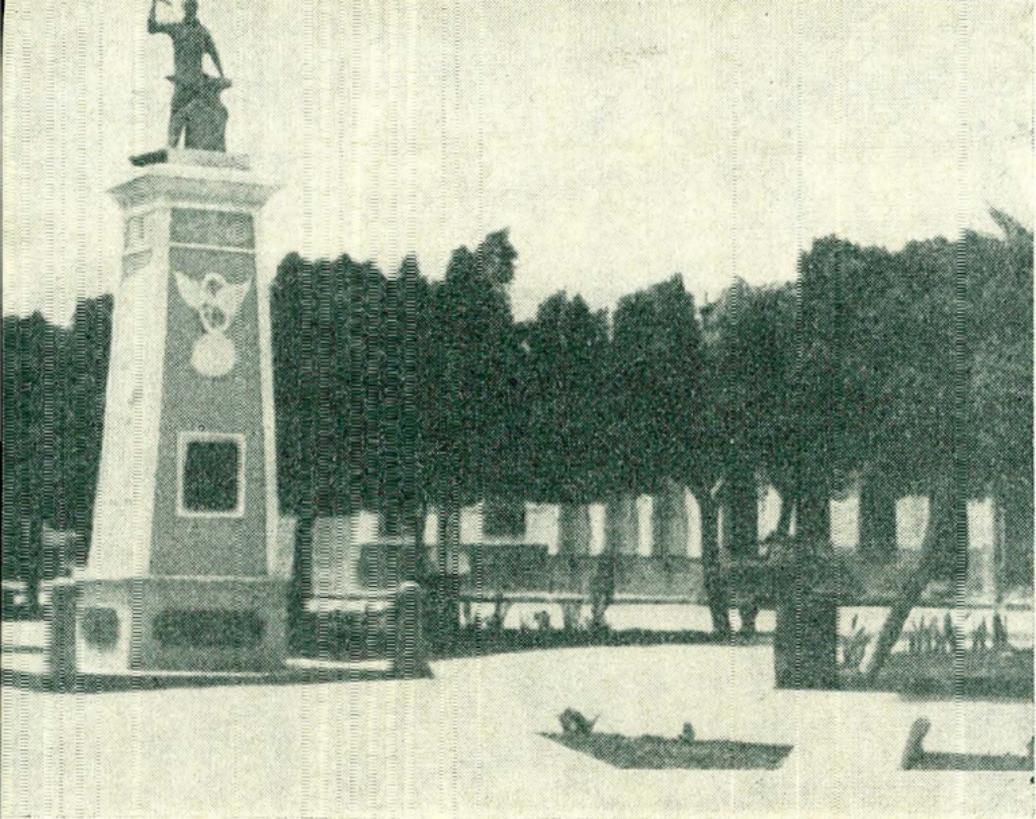
A EMPRESA Brasileira de Correios e Telégrafos possui no Município uma agência postal-telegráfica.

Funcionam 200 aparelhos telefônicos instalados pela Empresa BAQUIT — Comércio e Indústria S.A., que mantém ligações com a Companhia de Telecomunicações do Ceará. Todas as vias estão ligadas à sede por telefones interdistritais, no total de 91 aparelhos.

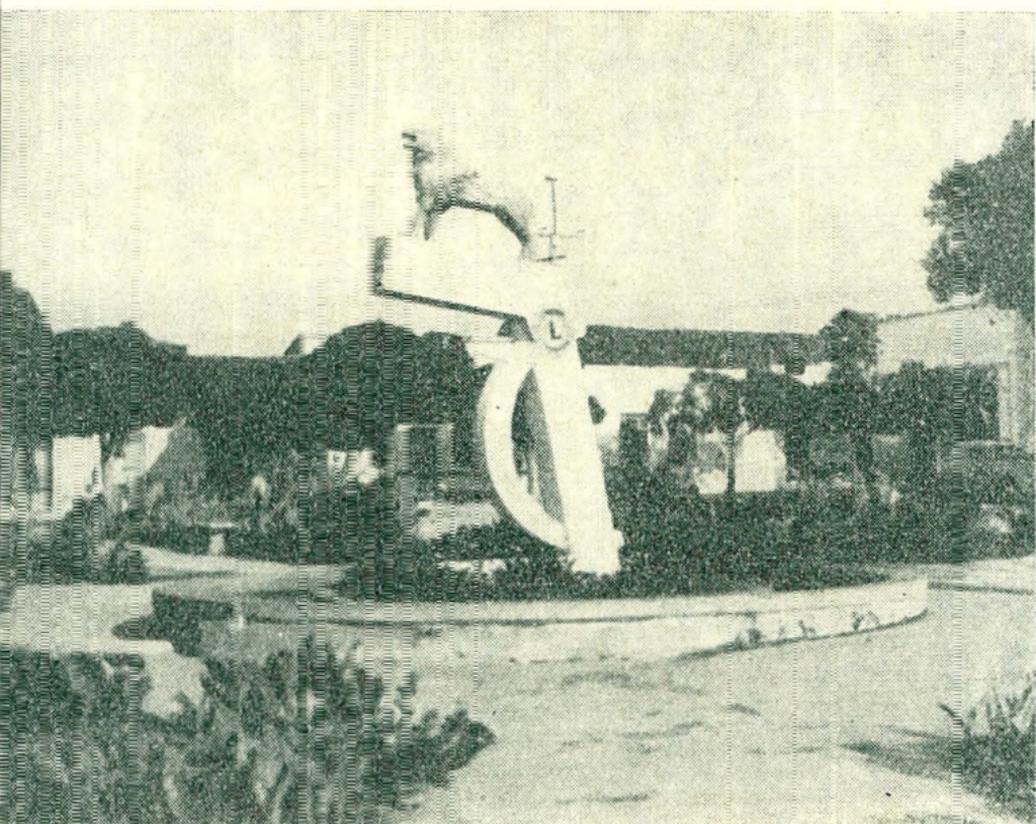
ASPECTOS SOCIAIS

● Urbanização

A CIDADE é pavimentada em seus 36 logradouros principais, um dos quais ostenta um monumento ao trabalho. Existem 24 arborizados, 23 com rede de abastecimento de água e 31 com iluminação domi-



Monumento ao Trabalho — Praça Jacinto de Souza



Praça José de Barros

iliar. Há 49 ruas, 2 avenidas, 6 praças, 1 jardim e 1 parque. Principais artérias: Praça José de Barros, Av. Governador Plácido Castelo e ruas: Eptácio Pessoa, João Pessoa e Joaquim Nabuco.

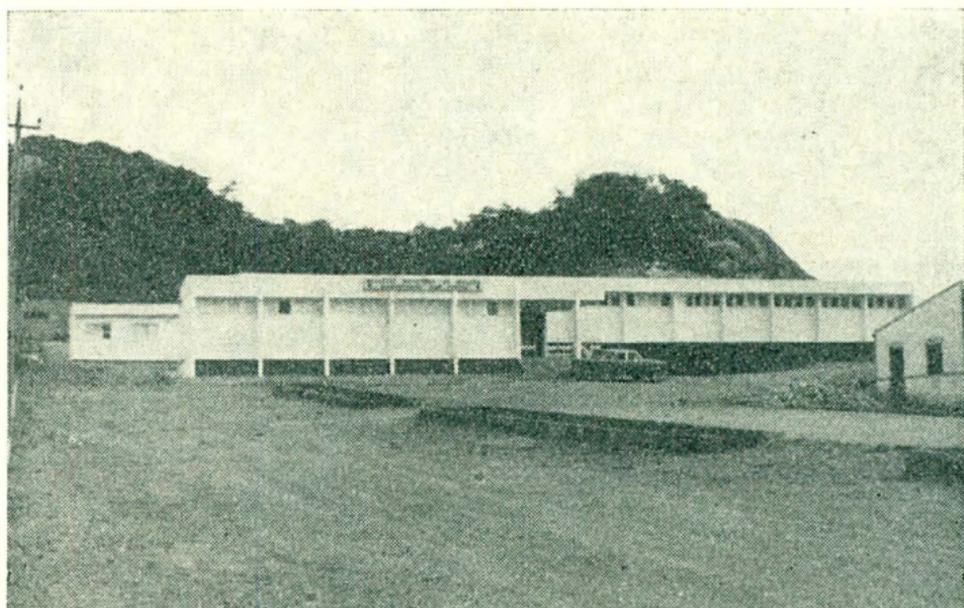
Dos 4.034 prédios existentes, 821 estão ligados à rede de água.

● *Festividades*

A FESTA tradicional da cidade é a dos padroeiros Jesus-Maria-José, celebrada na última semana de dezembro, com término em 1.º de janeiro.

● *Assistência Médico-Sanitária*

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária é prestada pelos seguintes estabelecimentos: Hospital Maternidade de Jesus-Maria-José, com 31 leitos, Hospital Municipal, com 35, Serviço de Assistência Municipal, com 4, Posto de Urgência do INPS, com 3, Posto FSESP e Posto de Puericultura da LBA, todos de clínica geral.



Hospital Municipal

Funcionam, ainda, 2 postos de saúde, 1 pronto-socorro e 1 centro de puericultura.

Prestavam assistência aos munícipes 9 médicos, 4 dentistas, 3 farmacêuticos e 13 enfermeiros (1970).

Há 8 farmácias.

● *Assistência Social*

QUIXADÁ possui duas entidades de assistência social: Sociedade de Amparo à Criança Pobre, com distribuição de roupas e objetos de uso pessoal e Sociedade São Vicente de Paulo, que fornece gêneros alimentícios, roupas, auxílio funerário, etc.

● *Religião*

CONSTRUÍDA em 1794, tendo como oragos Jesus-Maria-José, foi a capela de Quixadá assistida a princípio pelo vigário de Quixeramobim.

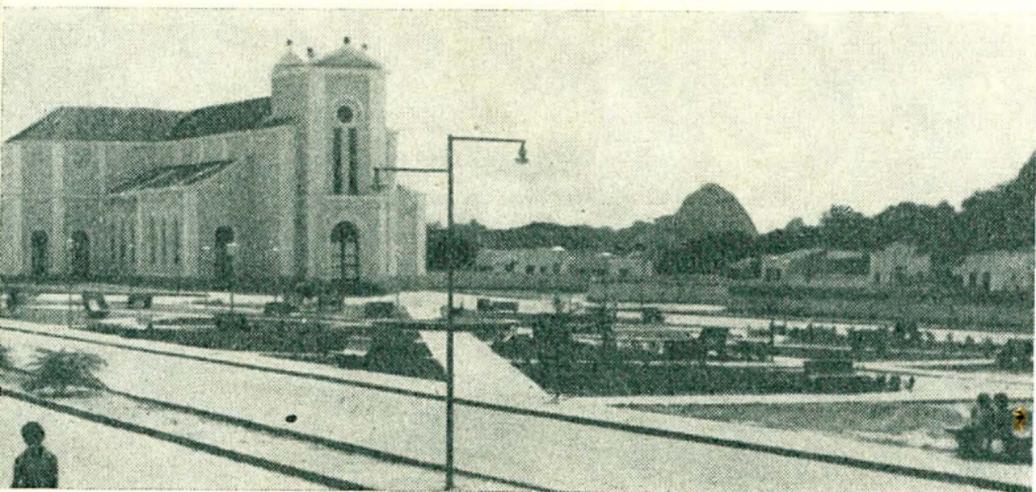
Criada pela Lei provincial n.º 1.305, de 5 de novembro de 1869, foi a paróquia de Quixadá inaugurada a 13 de fevereiro de 1870.

Em 1952, surgiu a paróquia de São Sebastião do Choró, com sede na vila do mesmo nome. Instituída pelo Decreto arquiépiscopal n.º 90, de 20 de janeiro daquele ano, instalou-se a 1.º de março de 1953.

Quixadá é atualmente Diocese, criada em 1971. Nas diversas paróquias estão distribuídos 38 templos: 2 matrizes (Quixadá e Choró), 2 igrejas (Quixadá) e 34 capelas (2 em Quixadá, 5 em Choró, 6 em Daniel de Queiroz, 7 em Ibaretama, 3 em Dom Maurício, 3 em Tapuiará, 2 em Banabuiú, 2 em Juatama, 1 em Sitiá, 1 em Cipó dos Anjos, 1 em Custódio e 1 em Caiçarinha).

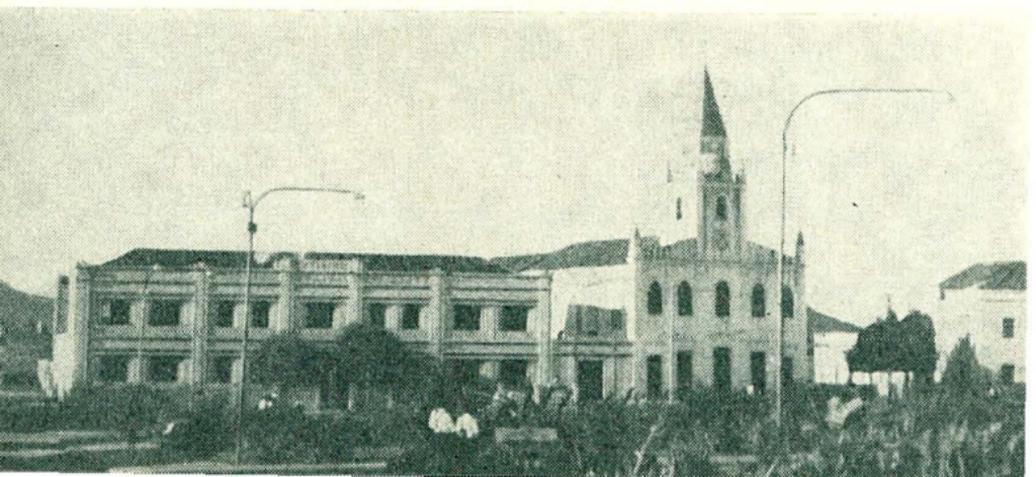
O protestantismo conta com 4 ramificações: Presbiteriana e Testemunha de Jeová com 1 templo, cada, em Quixadá; Batista, com 1 templo em Quixadá e 1 em Ibaretama; e Evangélico Assembléia de Deus, com 2 templos em Ibaretama e 5 outros localizados em Quixadá, Banabuiú, Custódio, Tapuiará e Rinaré.

Para a prática do espiritismo, há dois centros Kardecistas: Bezerra de Menezes e Humberto de Campos.



Igreja Matriz Jesus, Maria, José

Igreja Sagrado Coração de Jesus



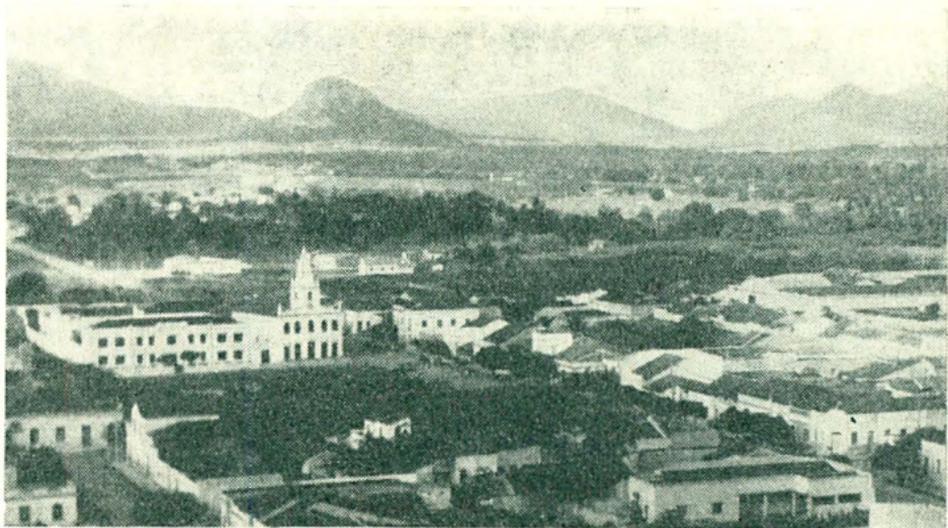
ASPECTOS CULTURAIS

● *Ensino Primário*

POR OCASIÃO do Censo Escolar de 1964, verificou-se que o índice de escolaridade do Município, de 61,6%, ultrapassava o do Estado, 51,4%, aproximando-se ao do País, 66,1%. Nas áreas urbana e suburbana, porém, essa percentagem se elevava a 83,3%.

A primeira escola pública em Quixadá foi criada pela Lei Provincial n.º 806, de 25 agosto de 1856, e o primeiro grupo escolar por Ato de 13 de janeiro de 1923, em execução à Lei estadual n.º 1.953, de 2 de agosto do ano anterior. Instalado a 25 de janeiro de 1923, reunia todas as escolas isoladas então existentes na cidade. Posteriormente, recebeu a denominação de Grupo Escolar José Jucá. Mais tarde, verificou-se a criação de um grupo escolar rural, ao qual se deu o nome de Adolfo Siqueira Cavalcanti. A primeira escola municipal data de 1912.

Inestimável tem sido a cooperação da iniciativa particular na difusão do ensino no Município. Existiam 386 unidades escolares de ensino primário geral, com 15.000 alunos matriculados e 598 professores (1971).



Vista parcial da cidade

● *Ensino Médio*

OS ESTABELECIMENTOS de ensino médio, em número de 4, mantinham 6 unidades escolares regidas por 94 professores e freqüentadas por 1.367 alunos, matriculados no início do ano de 1971.

O quadro abaixo revela detalhadamente a situação do referido ensino:

ESTABELECIMENTOS	CURSOS	PROFES- SORES	ALUNOS
Ginásio Valdemar Alcântara....	ginasial	9	44
Ginásio Municipal de Quixadá..	ginasial	31	456
Ginásio Sagrado Coração de Jesus	ginasial	7	98
	normal	10	79
Colégio Estadual Cel. Virgílio Távora de Quixadá.....	ginasial	25	513
	científico	12	179

● *Outros Cursos*

HAVIA ainda 4 escolas que ministravam cursos de datilografia, artes e ofícios e artigo 99. Estavam inscritos nessas escolas 108 alunos, orientados por 10 professores.

● *Cultura*

A BIBLIOTECA Municipal possui um acervo de 1.400 volumes. Entidades particulares também participam nesse campo, como o Colégio Sagrado Coração de Jesus, com sua biblioteca de 500 volumes.

A cidade dispõe ainda de 1 livraria e 2 tipografias.

Os cinemas Yara e São José têm capacidade para 600 e 360 expectadores, respectivamente.

As associações estão classificadas como recreativas e desportivas: Comercial Sport Club, com 600 sócios; Balneário Cedro Clube, com 385 (recreativas); Associação Atlético Banco do Brasil, com 116; Quixadá Futebol Clube, com 89; Avante Futebol Clube, com 72 e Bangu Atlético Clube, com 32 (desportivas).

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

● *Finanças*

EM 1970, a União arrecadou no Município Cr\$ 252,1 milhares e o Estado Cr\$ 2.167,4 milhares. A Prefei-

tura no mesmo ano arrecadou Cr\$ 1.111,3 milhares e realizou despesas de idêntico valor.

O orçamento municipal aprovado para o exercício de 1971 estimava receita de Cr\$ 1,1 milhão e fixava igual despesa, sendo a renda tributária de Cr\$ 83,0 milhares.

● *Representação Política*

ACHAVAM-SE inscritos 25.952 eleitores e 15 vereadores compunham a Câmara Municipal, em 1971.

● FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Quixadá, Acyro de Alencar.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE, da 1.^a edição da Monografia, da publicação: SOUSA, José Bonifácio de — QUIXADÁ, de Fazenda a Cidade 1755-1955. Rio de Janeiro, IBGE, Conselho Nacional de Estatística, 1960. 169 p. e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Coleções de Monografias

6.^a SÉRIE A

- | | |
|---|--|
| 500 — Criciúma, SC | 511 — São Caetano do Sul, SP
(2. ^a ed.) |
| 501 — Ribeirão Preto, SP (4. ^a ed.) | 512 — Presidente Epitácio, SP |
| 502 — Cornélio Procopio, PR | 513 — Santa Maria, RS (2. ^a ed.) |
| 503 — Petrolina, PE | 514 — Goiânia, GO (2. ^a ed.) |
| 504 — Itumbiara, GO | 515 — São Bernardo do Campo, SP
(2. ^a ed.) |
| 505 — Sapé, PB | 516 — Águas de São Pedro, SP |
| 506 — Barra de São Francisco, ES | 517 — Garibaldi, RS |
| 507 — Cachoeira do Sul, RS
(2. ^a ed.) | 518 — Vitorino Freire, MA |
| 508 — São Manuel, SP | 519 — Rio Branco, AC |
| 509 — Itaguaí, RJ (2. ^a ed.) | 520 — Quixadá, CE (2. ^a ed.) |
| 510 — São Fidélis, RJ | |

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA